OS CRUSTÁCEOS DECÁPODOS NATANTES DO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA DO NORTE

(Com 1 figura)

MARILENA DE ARAUJO RAMOS *
Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco
Recife, PE.

INTRODUÇÃO

O Rio Paraíba do Norte com 350 km. de extensão nasce no planalto da Borborema com o nome de Rio do Meio. Sua bacia hirográfica mede 22.400 km2, localizada na quase totalidade em regiões de clima semi-árido. Durante a estação das chuvas, as águas se apresentam turvas, devido a grandes quantidades de sedimentos transportados; durante a estação sêca existe água corrente apenas no curso inferior e no estuário. Foram escolhidas várias estações de coleta no estuário do Rio Paraíba do Norte cuja localização é mostrada na fig. 1. Os dados hidrológicos obtidos concomitantemente: (salinidade, teor de oxigênio e temperatura da água) são mostrados nas tabelas I e II. Eram conhecidas dêste estuário, apenas as espécies recolhidas pela Expedição Branner - Agassiz, em 1899 a saber: *Alpheus heterochaelis* Say; *Merguia rizophorae* (Rathbun); *Palaemon* (*Palaeander*) *northoropi* (Rankin); vide RATHBUN (1900). A realização desta pesquisa foi decorrência de convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco e a SUDENE.

LISTA DAS ESPÉCIES

Penaeus sp. (jovens)

Referências anteriores: — nenhuma

Material examinado: — vários exemplares em estado jovem, não se podendo determinar a espécie. Procedentes das estações: 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Alpheus heterochaelis Say, 1818.

Referências anteriores: — Rio Paraíba do Norte, RATHBUN, 1900.

Material examinado: — 28 exemplares procedentes da Estação 1.

Distribuição geográfica: — Virginia, Bermudas, Rio de Janeiro, California e América Central.

Ecologia: — espécie marinha, vivendo nos arrecifes, entre conchas, algas, ou em locas. De preferência êles coabitam aos pares. É também encontrada em estuários.

Observações: fêmea ovada em março, julho e agôsto.

Macrobrachium sp. (jovens)

Referências anteriores: — nenhuma.

Material examinado: — exemplares procedentes dos manguezais do Rio Paraíba do Norte, das estações 4 e 5 em estado jovem, não se podendo determinar a espécie.

Macrobrachium acanthurus (Wiegmann, 1836).

Referências anteriores: — nenhuma

Material examinado: — 2 exemplares adquiridos no Mercado Central da Paraíba. Segundo informações dos vendedores, esta espécie é capturada habitualmente no estuário do Rio Paraíba do Norte; 13 exemplares procedentes da Est. 6.

Distribuição geográfica: — parte oriental da América até o sul do Brasil e Antilhas.

(*) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Ecologia: — camarão de água doce e salôbra encontrado em rios e estuários.

Xiphopenaeus kroyeri (Heller, 1862).

Referências anteriores: — nenhuma

Material examinado: — 3 exemplares obtidos no Mercado Central da Paraíba e, segundo informações dos vendedores, capturados no rio Paraíba do Norte.

Distribuição geográfica: — entre cabo Hatteras e São Paulo.

Localidade típica: — Rio de Janeiro.

Ecologia: — espécie migratória característica de fundo de lama.

Palaemon (Nematopalaemon) schmitii Holthuis, 1950.

Referências anteriores: — nenhuma

Material examinado: — 3 exemplares adquiridos no Mercado Central da Paraíba e que, segundo informações do vendedor, foram capturados no rio Paraíba do Norte.

Distribuição geográfica: — Guianas e Brasil.

Localidade típica: — Bôca do Rio Surinam.

Ecologia: — espécie marinha eurialina.

Palaemon (Palaemon) pandaliformis Stimpson, 1871.

Referência anteriores: — nenhuma

Material examinado: — 27 exemplares capturados no estuário do rio Paraíba do Norte (Est. 6). com 13 fêmeas ovadas.

Distribuição geográfica: — Antilhas, América Central e América do Sul, da Guatemala ao S. E. do Brasil.

Localidade típica: — Barbados ou Trindade.

Ecologia: — espécie tìpicamente de água doce e salôbra. Não há ocorrência desta espécie em mar.

Observações: — fêmeas ovadas em março, julho e outubro.

Dos Decápodos natantes referidos na Expedição Branner-Agassiz não foram coletadas as espécies *Merguia rizophorae* e *Palaemon (Palaeander) northoropi.* Vale salientar que *Merguia rizophorae* foi encontrado em Pernambuco por Coelho (1967). É interessante observar que a localidade tipo desta espécie é exatamente o manguezal do Rio Paraíba do Norte.

TABELA I

Salinidade, Temperatura e Oxigênio dissolvido na água (Estação 2. do estuário do Rio Paraíba do Norte)

Salinidade $^0/_{00}$	Máximo	Mínimo
PM — superfície	32,18	...
fundo	29,18	28,64
BM — superfície	23,46	22,65
fundo	27,41	...
Temperatura (ºC)		
PM — superfície	29.00	28,00
fundo	28,00	...
BM — superfície	29,50	29,00
fundo	30,00	...
Oxigênio (ml/l)		
PM — superfície	4,22	...
fundo	3,81	...
BM — superfície	4,74	3,06
fundo	4,67	...

TABELA II

Salinidade média no estuário do Rio Paraíba do Norte

Estações	Salinidade média
1	...
2	27,53
3	17,63
4	4,31
5	2,16
6	0,656

BIBLIOGRAFIA

COELHO, P. A., 1967 — Os crustáceos Decápodos de alguns manguezais pernambucanos. **Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco,** 7/8:71-90.

RATHBUN, M. J., 1900 — Results of the Branner-Agassiz Expedition to Brazil I. The Decapod and Stomatopod Crustacea. **Proc. Washington Acad. Sci.,** 2:133-156.

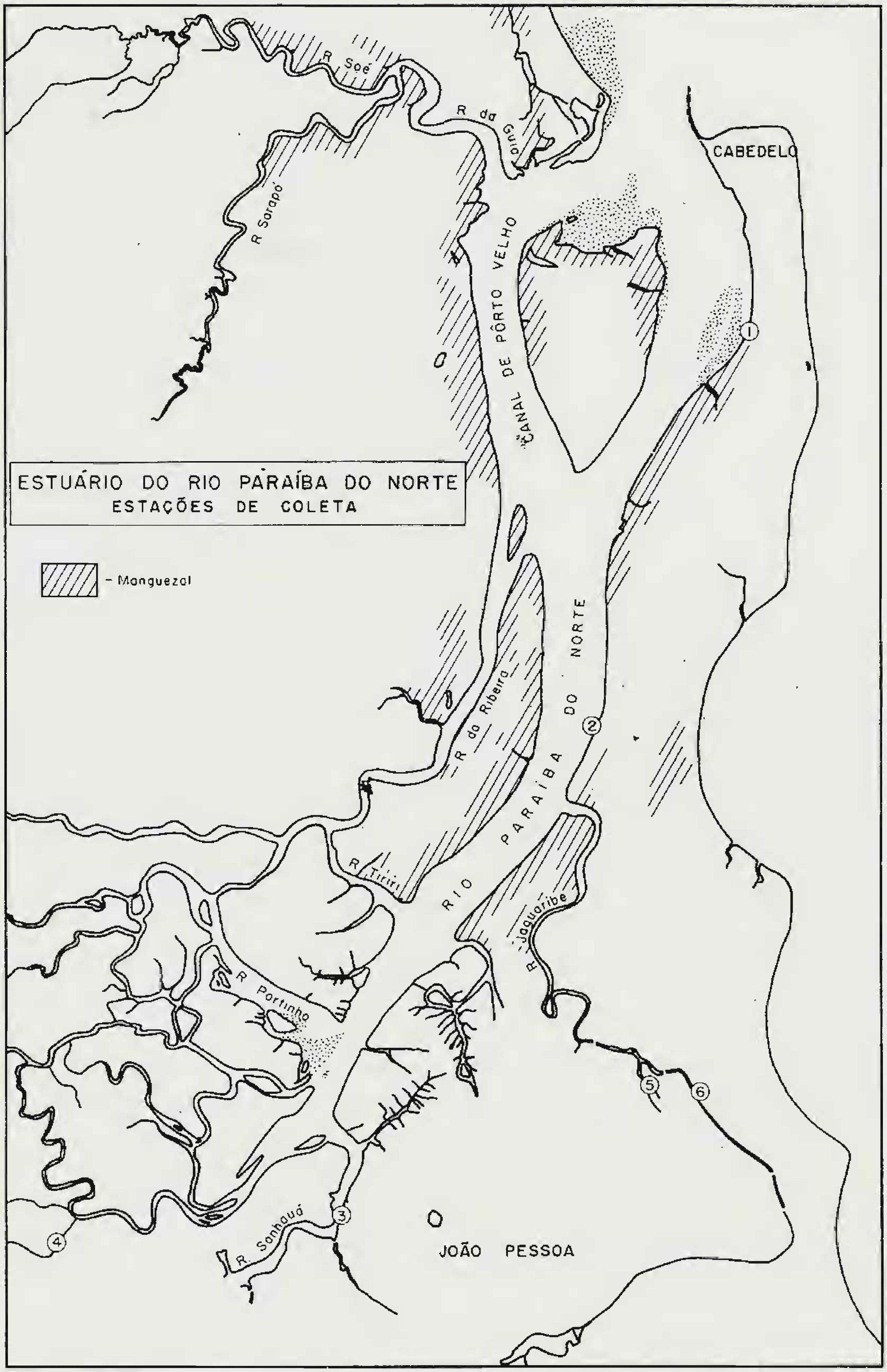

Fig. 1 - Mapa do estuário do Rio Paraíba do Norte, mostrando as estações de coletas.